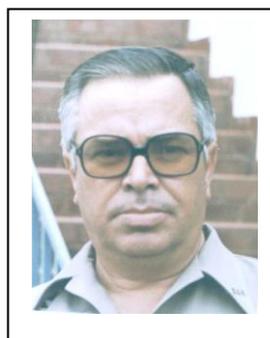


MINHA CARTA AO FORUM NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO 8 AGO 2010



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Digitalização de carta do autor para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamum de bibliotecas do Exército

MINHA CARTA AO FORUM NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO NACIONAAL

Ilmo.

Sr. João Paulo dos Reis Velloso

- Presidente do Fórum Nacional

Agradeço a V. S^a o convite para participar do FÓRUM NACIONAL, com entrega prevista aos candidatos e candidatas à Presidência da República, do PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO - A HORA E A VEZ DO BRASIL.

Recebi o convite como sócio emérito do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB), mas permita V.S^a manifestar-me como presidente da ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL AHIMTB), instituição que há 14 anos desenvolve a HISTÓRIA DAS FORÇAS TERRESTRES BRASILEIRAS: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares.

E de nossa rica e História Militar de cinco séculos, mas insuficientemente inexplorada criticamente, à luz dos fundamentos da Arte Militar para, dela, retirar lições de Arte e Ciência Militar Brasileiras, as quais foram responsáveis, em grande parte, pelas dimensões continentais do Brasil e por sua preservação. Atividade que visa a formação, em Arte e Ciência Militar Brasileira, dos quadros de nossas forças terrestres, e produzir subsídios para o desenvolvimento de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira genuína, como a sonhou em 1861 o Duque de Caxias, como Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros.

Naquela oportunidade, Caxias adaptou a Doutrina Militar de Portugal, de influência inglesa, e coerente com as realidades operacionais europeias, às realidades operacionais sul-americanas, que ele vivenciara como comandante militar de quatro campanhas pacificadoras no Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. E também na guerra externa contra Oribe e Rosas em 1851-53.

Dizia ele: “até que o nosso Exército dispusesse de uma doutrina militar terrestre genuína”. Sonho ainda a realizar! E foi o que fizeram as grandes potências, que se tornaram ricas econômica e socialmente, e militarmente

fortes. Isto foi o que aprendemos e lições que ensinamos, de 1978/80, na condição de instrutor de História Militar Terrestre Crítica, na Cadeira de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras.

Lições traduzidas na seguinte síntese: - PAÍS RICO DEVE SER MILITARMENTE FORTE –

E, no caso do Brasil, possuir poder militar dissuasório compatível, para proteger as riquezas das suas **AMAZÔNIAS VERDE e AZUL** e, nelas, as suas grandes reservas de água e petróleo, alvos de ambições internacionais crescentes.

Desconhecemos existir outra solução para um país econômica e socialmente rico ser militarmente fraco. O Barão do Rio Branco, um diplomata com alma de soldado, preocupava-se com este importante tema.

Creio, assim, caber razão de o Brasil ser classificado, pelo historiador e pensador militar brasileiro, General Luiz Eduardo Rocha Paiva, ocupante da cadeira Marechal Humberto de Alencar Castello Branco em nossa Academia, como **PSEUDO POTÊNCIA**, por estar enriquecendo econômica e socialmente, mas enfraquecendo militarmente, sem dispor, como potência econômica e social emergente, de poder militar dissuasório compatível, ou em desenvolvimento efetivo neste sentido.

Creio que isto deva preocupar o **FÓRUM NACIONAL**, presidido por V.S^a e deve ser transmitido aos candidatos e candidatas à Presidência da República para que, com o concurso dos militares das nossas **FORÇAS ARMADAS** e de nossos **DIPLOMATAS**, carreiras de Estado compromissados com o futuro do Brasil e não com os seus governos, desenvolvam estratégias compatíveis para conciliar nossa riqueza com o poder militar dissuasório compatível para proteger a **AMAZÔNIA E O PRÉ-SAL**.

E arrisco-me a ir mais longe, ou seja, formularem-se Estratégias e Planos Militares conjuntos entre os países do Bloco Econômico do **MERCOSUL**, para o proteger militarmente.

É o que me cumpria como brasileiro e historiador militar, e também jornalista, expor a V. S^a, como Presidente do **FÓRUM NACIONAL** que, creio, salvo melhor juízo, não pode deixar de lado a sua preocupação com

o desenvolvimento do poder militar dissuasório do BRASIL e do MERCOSUL.

A propósito do Soneto 45 de Camões, que abre o PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, justificando-o, recorreremos ao referido texto, que se aplicaria ao Plano de Desenvolvimento de uma DOCTRINA MILITAR TERRESTRE BRASILEIRA, compatível com um BRASIL-POTÊNCIA ECONÔMICA E SOCIAL:

“A disciplina militar prestante Não se aprende, Senhor, na fantasia, Sonhando, imaginando ou estudando, Senão vendo, tratando e pelejando”. (Os Lusíadas)

Traduzindo este pensamento para nossa realidade militar, a Doutrina Militar Terrestre Brasileira não se formulará na fantasia, sonhando, imaginando ou estudando, senão analisando criticamente nosso passado militar de cinco séculos, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar. E isso isolando as lições de nossas seculares pelejas predominantemente vitoriosas, testando-as em manobras militares e regulamentando-as em um Corpo de Doutrina Militar Terrestre Brasileira.

Atenciosamente, Acadêmico Emérito Cláudio Moreira Bento, Coronel Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e Sócio Emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

**Endereço: ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
Academia Militar das Agulhas Negras, Av. Presidente Vargas, 442,
Campos Elíseos 27.542-140, Resende, RJ, Site: www.ahimtb.org.br
0xx/24/3388-4788 (ahimtb@resenet.com.br).**